

Sífilis adquirida no Norte do Brasil: o crescimento de casos da doença na região entre 2015 e 2019

Gabriel Duarte¹

1-¹Graduado em Farmácia pela Universidade Federal do Pará.
Endereço eletrônico: gabriel.duarte@ics.ufpa.br

Resumo

A sífilis adquirida é uma doença que avança em todo o Brasil e, na região Norte, o crescimento de casos pode ser gravemente danoso. Esse cenário preocupa, por isso este artigo teve como objetivo analisar o avanço dos casos de sífilis adquirida no Norte do Brasil. Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo, com dados extraídos do site da Secretaria de Vigilância em Saúde, vinculada ao Ministério da Saúde. Os resultados obtidos apontam que a sífilis adquirida cresce aos milhares e avançou muito na região Norte no período estudado (2015 a 2019). Concluiu-se que medidas devem ser tomadas pelos órgãos de saúde competentes, caso contrário o crescimento da sífilis adquirida pode instalar uma crise de saúde pública na região Norte.

Palavras-chave: sífilis; Região Norte; IST

Abstract:

Acquired syphilis is a disease that is advancing throughout Brazil and, in the northern region, the growth of cases can be seriously damaging. This scenario is a cause for concern, which is why this article aimed to analyze the progress of cases of acquired syphilis in northern Brazil. A descriptive, retrospective study was carried out, with data extracted from the website of the Secretariat of Health Surveillance, linked to the Ministry of Health. The results obtained show that acquired syphilis grows by the thousands and has advanced a lot in the North in the studied period (2015 to 2019). It was concluded that measures must be taken by the competent health agencies, otherwise the growth of acquired syphilis may trigger a public health crisis in the North.

Keywords: Syphilis; Northern Region; ST





Introdução

Uma doença de origem incerta, sexualmente transmissível e que, na era contemporânea, vem apresentando-se como uma problemática séria na saúde brasileira: essa é a sífilis. Causada pela bactéria *Treponema pallidum*, a doença se faz presente no contexto da saúde global e cada vez mais torna-se motivo de grande preocupação. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, por ano, 12 milhões de novos casos de sífilis são registrados em todo o planeta¹.

Uma forma preocupante da doença é a sífilis adquirida, em que o contágio se dá quando não há a prática da relação sexual segura, sendo alta a exposição ao risco de infecção. A sífilis adquirida tem crescido no Brasil e merece atenção, pois se não for tratada de modo adequado, pode desencadear outras formas da doença². Assim, a sífilis adquirida pode ser transmitida a gestantes, ocasionando a sífilis gestacional, e estas, uma vez infectadas e sem o devido tratamento, podem transmitir aos seus bebês (sífilis congênita).

Desse modo, a sífilis adquirida merece destaque dentro da realidade de saúde pública do Brasil. Desde 2010, a doença passou a ser agravo de notificação compulsória³, o que implica dizer que todos os casos confirmados devem ser notificados às autoridades de saúde, para que as medidas de controle sejam adotadas. Com a exigência da realização das notificações, pôde-se perceber que a sífilis adquirida está presente em todas as regiões do Brasil.

Na região Norte do Brasil a situação não é diferente. A região, historicamente marcada por processos de desigualdade de políticas públicas em relação ao contexto nacional, assiste ao crescimento dos casos de sífilis adquirida. Não bastasse a realidade de avanço da doença na região, sabe-se que o Norte do país recebe menor quantidade de recursos para a saúde, poucas políticas de assistência, bem como possui um quantitativo de profissionais da saúde baixo para as demandas da região⁴, fato que acende o alerta para a situação da saúde e o enfrentamento aos casos de sífilis adquirida.

Este artigo teve como objetivo analisar o crescimento de casos de sífilis adquirida na região Norte, entre os anos de 2015 e 2019, uma realidade que preocupa as autoridades locais e reforça o alerta para que medidas de controle de casos e prevenção da doença sejam tomadas.



Materiais e Métodos

A fim de alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de caráter descritivo, tendo em vista que há a intenção, neste artigo, de compreender a distribuição da sífilis adquirida em uma região específica do Brasil, avaliando dados acerca do crescimento de casos de sífilis adquirida na região Norte do Brasil, utilizando, para isso, um recorte temporal específico.

Além disso, é um estudo de característica retrospectiva, pois foi feito um corte temporal (2015 a 2019) e, nesse período, buscou-se estudar o avanço do número de casos registrados da doença na região Norte.

Os dados utilizados para análise foram retirados da plataforma online da Secretaria de Vigilância em Saúde, vinculada ao Ministério da Saúde. Os números da sífilis estão agrupados e disponíveis nos “Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros”, os quais mostram a realidade da doença em todo o cenário nacional.

Após tabulação dos dados, geraram-se gráficos para análise do quantitativo dos casos de sífilis na região Norte e comparação entre os anos selecionados. Excluíram-se variáveis como idade, renda, orientação sexual, sendo levada em conta somente o sexo. O aporte para embasamento teórico adveio de artigos disponíveis em diversas bases científicas online, tais como Scielo e PubMed.

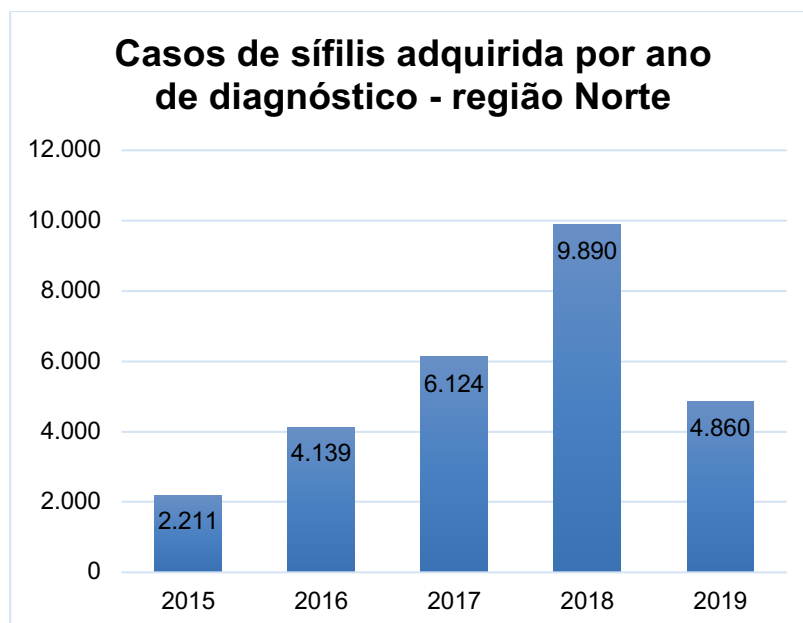
Resultados

A escalada da sífilis adquirida na região Norte é preocupante e clama para a mobilização das autoridades competentes sobre a necessidade de um enfrentamento efetivo a essa doença. Desde 2010, os casos de sífilis adquirida passaram, obrigatoriamente, a serem registrados pelos órgãos de saúde³ e informados ao Ministério da Saúde. A partir desse registro periódico e realizando análise histórica é possível perceber que, anualmente, o número de casos de sífilis adquirida sempre cresce, em todas as regiões do Brasil.

Desse modo, o Norte não fica isento a esse fenômeno de crescimento. Verifica-se que a evolução dos casos de sífilis adquirida na região Norte é uma realidade ao analisar o gráfico que mostra o quantitativo de casos notificados de



2015 até junho de 2019:



Fonte: Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros.

Os números são irrefutáveis: a sífilis adquirida avança a passos largos na região Norte. A partir dos dados da plataforma da Secretaria de Vigilância em Saúde⁵, fica evidente que os casos de sífilis “explodem” com o avanço dos anos, tendo acúmulos significativos dentro de uma sequência histórica de registros. Desde quando se iniciou a contagem, em 2010, até o primeiro semestre do ano de 2019, a região Norte do Brasil acumulou 4,9% do total de casos de sífilis adquirida registrados no país, de acordo com o Boletim Epidemiológico de Sífilis 2019⁶.

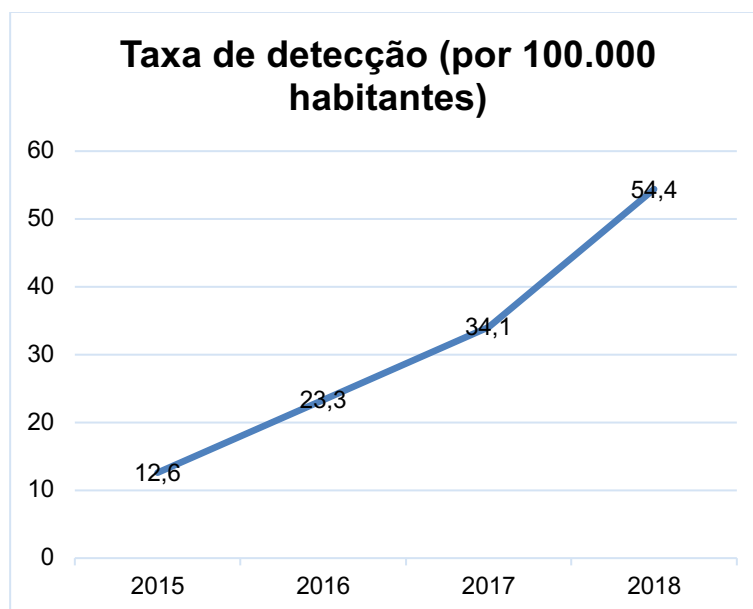
Nota-se que o número de casos avança aos milhares, registrando, de acordo com o gráfico anterior, um aumento de mais de 7.500 casos de sífilis em um espaço de 4 anos. O contágio pela sífilis, que gera essa estatística assustadora de casos registrados, pode ser creditado a alguns fatores importantes, tais como: práticas sexuais inseguras, elevado número de parceiros/parceiras sexuais⁷, além de outros fatores que, combinados, deixam a população sexualmente ativa exposta ao risco de infecção pela sífilis adquirida.

É possível, ainda, verificar o avanço dos casos de sífilis adquirida na região Norte ao se avaliar o percentual de casos confirmados com o passar do tempo. No ano de 2015, concentravam-se na região Norte 3,2% do total de casos ocorridos em todo o Brasil⁸. Já em 2018, esse percentual foi de 6,3%⁶,



registrando, assim, uma elevação de 3,1% do número de casos em apenas 3 anos.

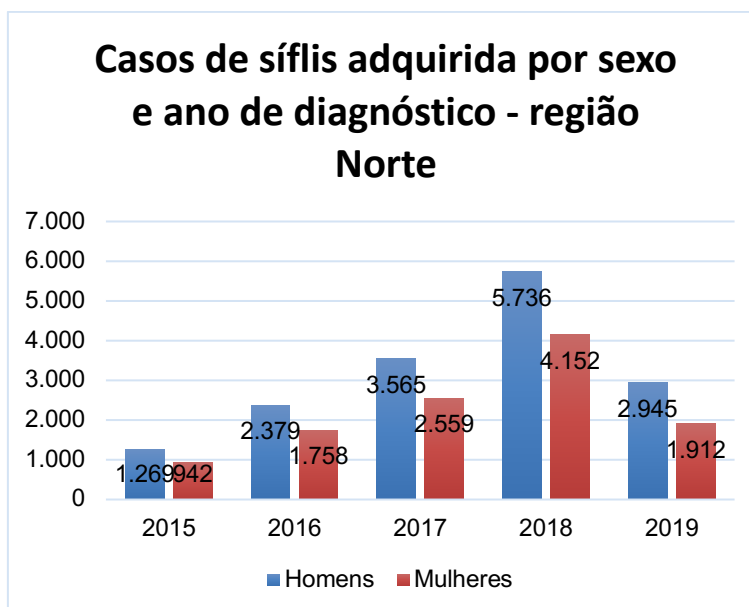
Essa informação é corroborada e fica ainda mais completa quando se analisa a taxa de detecção dos casos de sífilis adquirida na região Norte. De 2015 a 2018, o crescimento foi significativo:



Fonte: Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros.

O salto na taxa é significativo e bastante expressivo. Verifica-se que a região Norte passou a detectar mais os casos de sífilis adquirida⁵. Esse fato pode ser atribuído ao crescimento e incentivo à testagem em unidades de saúde, mas também com o aumento do número de pessoas mantendo relações sexuais de forma insegura⁹. De todo modo, essa elevação na taxa de detecção não é algo particular à região Norte, visto que a tendência de crescimento se tornou uma realidade em todo o território nacional¹⁰.

Fazendo um comparativo entre os gêneros, é notório que os casos de infecção por sífilis adquirida são maiores entre os homens, quando comparados aos casos registrados entre as mulheres. Analisando a série histórica, de 2015 a 2019 os casos em ambos os gêneros apresentam tendência de crescimento, porém os números denotam que a doença está mais presente entre a comunidade masculina do que a feminina.



Fonte: Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros.

Os sexos masculino e feminino, portanto, vivenciam o crescimento de casos de sífilis adquirida, sendo os homens da região Norte os mais afetados e que anualmente configuram no quadro de mais infecções. Tal número acende o alerta e deve nortear os órgãos de saúde competentes para averiguar a situação e tomar providências, visando o enfrentamento da problemática e incentivando que ambos os gêneros tenham mais cuidado, em especial os homens, que apresentam maior número de infectados.

Compreende-se, dessa forma, que o atual panorama da sífilis adquirida na região Norte do Brasil mostra-se preocupante e clama não somente pelo debate, mas por ações efetivas das autoridades de saúde para o enfrentamento da doença, que se alastra na região e tem registrado crescimento anual.

Discussão

A sífilis adquirida é uma infecção sexualmente transmissível e que, anualmente, tem registrado crescimento significativo entre a população brasileira. Essa doença, quando não tratada de modo efetivo, expõe mulheres ao risco de contrair a sífilis gestacional e essa, por sua vez, pode acabar evoluindo para a sífilis congênita. Assim, percebe-se que o panorama da doença



é grave e preocupa as autoridades responsáveis pela saúde no país.

O Brasil inteiro sofre com a doença e a problemática, quando analisada no prisma da região Norte, requer bastante atenção. Verifica-se nessa região um aumento da quantidade de casos da sífilis adquirida, o que pode colocar em risco o sistema de saúde público, fazendo com que insumos necessários ao tratamento fiquem em falta, bem como haja o comprometimento do atendimento de saúde. Além disso, a vida de homens e mulheres da região Norte fica exposta ao risco de infecção por essa doença.

Os casos na região saltaram de 2.211 notificações no ano de 2015, para 4.860 em 2019. É válido salientar que os números do ano de 2019 foram considerados somente até o mês de junho¹¹, o que implica dizer que, quando os números de 2020 forem divulgados, certamente a quantidade de casos de sífilis adquirida será expressiva. Ainda de acordo com os dados⁵, no ano de 2018, foram registrados 9.890 casos de sífilis adquirida, sendo 5.736 em homens e 4.152 em mulheres, com a taxa de detecção em 54,4 casos por 100.000 habitantes. Foi o ano mais expressivo em relação aos registros, visto que foram registrados os maiores índices durante a série histórica.

Esse quantitativo pode ser atribuído a uma multiplicidade de fatores. Inicialmente, é válido destacar que os testes em unidades de saúde estão mais disponíveis e acessíveis, portanto, como passar dos anos, aumentou a quantidade de pessoas testadas. Diversas campanhas midiáticas nos mais variados meios, por exemplo, motivam a população a buscarem os testes e o rastreio da doença promove a proteção ao indivíduo e à população¹².

Além desse aspecto, há uma realidade que põe a população em risco: a prática de sexo sem a devida proteção. Como se sabe, a sífilis adquirida é contraída por meio de prática sexual, quando não há segurança. Na região Norte, viu-se que os casos se somam aos milhares e cresceram substancialmente de 2015 a 2019, fruto de relações sexuais desprovidas de qualquer segurança, que colocam homens e mulheres em risco exacerbado de contágio¹³. Dessa forma, as condutas sexuais perigosas são o principal impulsionador para o crescimento de casos na região Norte e no Brasil como um todo.



Mas não somente as práticas sexuais inseguras aumentam, por si só, o risco de infecção pela sífilis. Aliadas a elas, tem-se a sintomatologia e os variados aspectos e manifestações clínicas da sífilis adquirida nos indivíduos infectados. Essa doença pode se manifestar entre o 10º e o 90º dia de infecção e o primeiro sintoma a surgir é uma verruga genital¹⁴ (sintoma mais comum que surge inicialmente entre os infectados com sífilis). O fato de não haver uma exatidão no surgimento do primeiro sintoma faz com que um indivíduo que mantenha relações sexuais com diversos parceiros/parceiras, sem saber, ainda, que está infectado, eleve a chance de disseminar a doença e, assim, aumentar o número de infectados.

Ou seja, a presença dessa verruga genital, associada a carga bacteriana do indivíduo infectado e a prática de relações sexuais sem a devida proteção são a combinação adequada para que haja o contágio pela sífilis¹⁵. Desse modo, aumentam as possibilidades de que um quantitativo enorme de pessoas esteja exposto a essa doença. Outro fator importante a saber é que a sífilis apresenta estágios de latência¹⁶, os quais podem ter duração diferente de organismo para organismo. Nesses estágios, a doença não manifesta sintomas, porém ainda pode ser transmitida. Isso, portanto acaba agregando ainda mais risco de infecção por sífilis adquirida.

Como mostrado em um dos gráficos, a taxa de detecção da sífilis na região Norte cresceu de 2015 a 2019. De 12,6 casos em 2015, passaram a ser detectados 54,4 casos por 100.000 habitantes em 2019. Como já dito, diversos fatores influenciam no aumento da detecção dos casos de sífilis adquirida. No entanto, a subnotificação dos casos de sífilis adquirida é recorrente. Muitas pessoas contraem a doença, mas não manifestam sintomas com a infecção já avançada e, com isso, não buscam o devido acompanhamento e realização do teste.

Além desse aspecto, partindo para uma análise mais especial sobre o Norte do Brasil, há a dificuldade de acesso aos serviços de saúde na região por uma série de variáveis: baixos investimentos na saúde, longas distâncias de localidades afastada para as unidades de saúde, grande quantidade de povos em situação de vulnerabilidade (indígenas, habitantes de zonas rurais, quilombolas, moradores de ilhas, etc) e pouca disponibilidade de testes para



sífilis¹⁷ são alguns dos fatores que agravam a situação da sífilis adquirida no Norte.

Percebeu-se, ao avaliar os dados, que anualmente os casos de sífilis adquirida são maiores entre o sexo masculino⁵, sendo o ano de 2018 o pico dos casos. A resposta mais aceita para que isso ocorra é o fato de os homens terem maior resistência à utilização de preservativos. Diversos estudos^{18, 19, 20}, nacionais e internacionais, corroboram essa ideia e desperta o alerta para a necessidade de conscientização por partes dos órgãos de saúde para que o gênero masculino passe cada vez a entender a necessidade e importância de preservativos e, assim, diminuir a relutância em usá-los, pois a não utilização implicará em uma cadeia maior de infecções por sífilis adquirida.

Conclusão

A escalada da sífilis adquirida assusta e preocupa o Brasil. Na região Norte, esse cenário de crescimento de casos mostra-se muito mais problemático, dadas as condições de acesso à saúde da população, bem como a realidade e características socioeconômicas e a diversidade de populações que habitam a região e suas respectivas condições de vida.

Todo esse cenário acende o alerta para o enfrentamento e combate dessa doença. A sífilis adquirida cresce e se alastra pela região Norte do Brasil, a qual é historicamente carente em diversos setores e deficitária quando se fala ações e políticas públicas de promoção à saúde, condições essas propícias ao avanço da doença.

Os órgãos de saúde precisam adotar medidas enérgicas e efetivas para conter a disseminação da sífilis adquirida na região Norte, caso contrário, os números de casos subirão ainda mais e a infecção poderá causar danos irreparáveis e incontáveis ao governo e, sobretudo, às vítimas dessa doença.

Conflitos de Interesse

Não houve conflitos de interesse neste artigo.



Referências

1. World Health Organization. Global prevalence and incidence of selected curable sexually transmitted infections: overview and estimates. Geneva: World Health Organization; 2001. Disponível em: www.who.int/reproductivehealth/publications/rtis/HIV_AIDS_2001_2/en/.
2. Santos SB, Machado APA, Sampaio LA *et al*. Sífilis adquirida: construção e validação de tecnologia educativa para adolescentes. J Hum Growth Dev. 2019; 29(1): 65-74.
3. Penna GO, Domingues CMAS, Siqueira JB Jr *et al*. Doenças dermatológicas de notificação compulsória no Brasil. An Bras Dermatol. 2011;86(5):865-77.
4. Garnelo L, Lima JG, Rocha ESC *et al*. Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil. SAÚDE DEBATE. RIO DE JANEIRO, V. 42, NÚMERO ESPECIAL 1, P. 81-99, 2018.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Indicadores e dados básicos da sífilis nos municípios brasileiros. Acesso em: 05 de agosto de 2020. Disponível em: <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico da Sífilis, v. 49, Número especial, 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2019>.
7. Arando LM, Otero GL. Sífilis. Enferm Infec Microbiol Clin. 2019. <https://doi.org/10.1016/j.eimc.2018.12.009>.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico da Sífilis, v. 47, n. 35, 2016. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2016>.
9. Chiacchio, AD. Escobar, ND. Gilo, NF. *et al*. Perfil epidemiológico de sífilis adquirida nas regiões do Brasil no período de 2010 a 2019. Revista Amazônia



10. Saraceni V, Pereira GFM, Silveira MF *et al.* Vigilância epidemiológica da transmissão vertical da sífilis: dados de seis unidades federativas no Brasil. *Rev Panam Salud Publica.* 2017;41:e44.

11. Santos LG, Dantas ASC, Santos LFS *et al.* As diversidades da predominância da sífilis adquirida nas regiões do Brasil (2010 – junho de 2019). *Revista Eletrônica Acervo Científico / Electronic Journal Scientific Collection | Vol. 10 | e3553 | DOI: <https://doi.org/10.25248/react.e3553.2020>.*

12. Silva EC, Tupinambá MR, Silva FASD *et al.* Resultados de sorologia para casos de sífilis em campanha de município no norte do Brasil. *Rev Pan-Amaz Saude* 2016; 7(1):39-43. <http://revista.iec.pa.gov.br>.

13. Morgado-Carrasco D, Gibert MA, Mestres JB *et al.* Infecciones de transmisión sexual con afectación anorrectal: agentes causales, coinfecciones, infección por el VIH y conductas de riesgo. *Med Clin (Barc).* 2017. <https://doi.org/10.1016/j.medcli.2018.02.014>.

14. Araújo MAL, Rocha AFB, Cavalcante EGF *et al.* Doenças sexualmente transmissíveis atendidas em unidade primária de saúde no Nordeste do Brasil. *Cad. Saúde Colet.*, 2015, Rio de Janeiro, 23 (4): 347-353.

15. Freitas GM. Notificação da sífilis adquirida em uma Superintendência Regional de Saúde do sul de Minas Gerais. Alfenas/MG: Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, 2018. Dissertação de Mestrado em Enfermagem.

16. Ros-Vivancos C, González-Hernández M, Navarro-Gracia JF *et al.* Evolución del tratamiento de la sífilis a lo largo de la historia. *Rev Esp Quimioter* 2018;31(6): 485-492.



17. Benzaken, AS. Detecção de Sífilis Adquirida em Comunidades de difícil acesso da região Amazônica: desafio a ser superado com a utilização dos testes rápidos. Manaus-AM. Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. Tese de Doutorado – Programa de Pós-graduação em Saúde Pública.

18. Andrews, C.H., Faxelid, E., Sychaerun, V. *et al.* Determinants of consistent condom use among female sex workers in Savannakhet, Lao PDR. *BMC Women's Health* **15**, 63 (2015). <https://doi.org/10.1186/s12905-015-0215-0>.

19. Barbosa KF, Batista AP, Nacife MBPSL *et al.* Fatores associados ao não uso de preservativo e prevalência de HIV, hepatites virais B e C e sífilis: estudo transversal em comunidades rurais de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 2014 e 2016. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 28(2):e2018408, 2019. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000200023>.

20. Soares ES, Carvalho EM, Lima KTLL. Incidência de sífilis adquirida em uma cidade da microrregião do sudoeste baiano. *Rev. Bras. Anal. Clin.*, Rio de Janeiro, 2019, ISSN (online): 2448-3877. <https://doi.org/10.21877/2448-3877.201900757>.